

Português

Leia os textos a seguir e utilize-os para a solução das questões propostas.

Texto I

Poesia expressa na era da pressa

Se quase não temos mais tempo para ler romances no mundo da pressa, da TV, do cinema e dos videogames, então é tempo de ler poesia? Viveríamos hoje a vingança da poesia, o seu dia D, o momento propício para seu retorno a um mundo tão violentamente prosaico? A questão foi lançada pela ensaísta americana Camille Paglia, numa animada entrevista publicada pelo caderno Mais!, da Folha de São Paulo, e a revista Cláudia me repassa inesperadamente a bola, perguntando: a poesia ganha uma importância nova na era da internet? Ela tem mais chance num mundo como o nosso? De fato, de um ponto de vista puramente quantitativo, como diz Camille, um romance consome dias ou semanas de nosso tempo, exigindo uma atenção continuada, num mundo em que tudo em volta faz com que nossa atenção se interrompa e se disperse em mil assuntos. Já um poema pode ser lido em minutos, às vezes em segundos. O poema é uma autêntica pílula literária, em cuja concentração Camille Paglia vê a possibilidade de uma revitalização da literatura em nosso tempo.

Considero que exaltar a poesia é sempre bom, assim como apostar na força dela: por que não? E o que a ensaísta americana está fazendo é, de fato, mais uma aposta muito afirmativa no poder da poesia do que um raciocínio automático e simplório que dissesse: como não temos tempo para ler romances, leremos poemas!

A questão que ela está colocando, na verdade, é: precisamos aprender – ou reaprender – hoje a ler poesia. Lembremos que no Brasil a questão é ainda mais embaixo, porque lemos muito pouco, pouquíssimo, seja poesia, seja prosa, e precisamos, portanto, aprender a ler, no sentido mais amplo da palavra. Mas, dito isso, vamos voltar ao começo e retomar a pergunta: de quanto tempo precisamos, de fato, para ler um poema? Quanto tempo ele nos pede?

Aqui a resposta tem que ser parecida à daquele pintor que, perguntado sobre quanto tempo levaria para pintar um determinado quadro, respondeu, cheio de razão: a vida inteira. Não nos enganemos, portanto, sobre a rapidez da poesia: um poema pede que a gente dê a ele a nossa vida inteira naquele instante. Em outras palavras, um poema exige pouco do nosso tempo horizontal, cronológico e linear. Ele exige tudo do nosso tempo vertical, aquele que vai bater lá no sem fundo da lembrança, na aura sutil dos afetos, na dor e no espanto de existir, e na descoberta de que as palavras, que nos parecem naturais, não param de dançar um jogo infinito. O poema exige um tempo intenso, em outra dimensão – por isso ele não é

óbvio nem fácil, embora se entregue com súbita facilidade a quem se entrega a ele e o descobre de repente.

40 Carlos Drummond de Andrade, o nosso poeta maior, declarou certa vez, citando Rainer Maria Rilke (poeta austríaco) que “para escrever um só verso é preciso ter visto muitas cidades, homens e coisas, conhecer os animais, sentir como voam os pássaros e saber que movimento fazem as flores ao se abrirem pela manhã; é preciso ter a lembrança de mulheres
45 sofrendo na hora do parto, de pessoas morrendo, de crianças doentes, de diferentes noites de amor; e depois é preciso esquecer tudo isso, esperar que tudo isso se incorpore ao nosso sangue, ao nosso olhar; que tudo isso fique fazendo parte de nós”.

Isso que a poesia pede ao poeta, nas palavras de Drummond, pede
50 também da sensibilidade do leitor, a seu modo, no momento da leitura. Fernando Pessoa diz que para se entenderem os símbolos poéticos são necessárias, antes de mais nada, a intuição e a simpatia do leitor: é preciso que o leitor vibre junto com o poema, dê força ao poema, seja cúmplice do poema e adivinhe o poema. O poema é uma avenca, uma planta sensitiva,
55 que definha com um olhar torto. Mas também é uma fênix exuberante, que renasce quando irrigada. Porque bebe daquilo que o leitor lhe oferece em nudez interior, em despojamento de tudo que é o já sabido, em desprendimento de conceitos e preconceitos.

Penso, por exemplo, num poema tão simples, de Manuel Bandeira,
60 como **A onda**:

“A onda anda
aonde
anda a onda?
A onda ainda
65 ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda
70 a onda.”

Um leitor prosaico e ressecado, incapaz de lembrar que ele mesmo é um organismo todo feito de ondas – de ar, de fluidos, de energia, de desejos, de impulsos da alma – dirá: mas que tremenda falta de assunto! Ele não terá na verdade tempo algum de disponibilidade para essas poucas e
75 iluminadas palavras. Como diria Fernando Pessoa, o poema está morto para ele, e ele, morto para o poema.

Mas o leitor poético que há em nós, e mesmo que sem qualquer pretensão intelectual, reconhecerá de imediato as ondas do mar dançando na música das palavras. Tomado de simpatia, e intuindo que aquela vibração
80 não lhe é estranha, embarca na onda e no jogo. E, consciente disso ou não, sente que a onda anda numa pergunta em círculo, procurando um lugar que não é nenhum lugar senão a própria onda. Que não há repouso senão no

movimento. Que a vida só se apóia no seu moto-perpétuo, perguntando-se sobre seu destino e tendo como resposta a si mesma.

- 85 Em suma, a poesia, pela sua brevidade, pela sua rapidez, pela sua
leveza, parece participar daquele ritmo que Ítalo Calvino (escritor italiano)
queria para o presente milênio. Ao mesmo tempo, ela continua sendo a
90 estranha e mais que nunca a excluída desse mundo onde a publicidade
ocupou todos os espaços para dizer que a posse das mercadorias
permanentemente descartadas e o *status* conferido ao possuidor são a
solução da existência. Nesse sentido, a vontade de afirmar a poesia, como
faz Camille Paglia, não deixa de atritar, cheia de energia, com o mundo que
baniu dele a poesia, na prática e não há pouco tempo. No seu primeiro livro,
Alguma Poesia, em 1930, Drummond já dizia: “Impossível escrever um
95 poema a essa altura da evolução da humanidade”. Mas terminava o mesmo
poema dizendo: “Desconfio que escrevi um poema”.

WISNIK, José Miguel. **A poesia expressa na era da pressa**. São Paulo: Revista Cláudia. Ed. Abril, julho 2005, adaptado.

Texto II

Para fazer um soneto

Carlos Pena Filho

Tem um pouco de azul, se a tarde é clara,
e espere pelo instante ocasional.
Neste curto intervalo Deus prepara
e lhe oferta a palavra inicial.

Aí, adote uma atitude avara:
se você preferir a cor local,
não use mais que o sol de sua cara
e um pedaço de fundo de quintal.

Se não, procure a cinza e essa vagueza
das lembranças da infância, e não se apresse,
antes, deixe levá-lo a correnteza.

Mas ao chegar ao ponto em que se tece
Dentro da escuridão a vã certeza,
Ponha tudo de lado e então comece.

SECCHIN, Antônio Carlos. **Antologia temática da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2004.

Texto III

O sobrevivente

Carlos Drummond de Andrade

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta
muito para atingirmos um nível razoável de
cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heróicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

SECCHIN, Antônio Carlos. **Antologia temática da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2004.

1ª QUESTÃO

Valor: 4,0 (0,4 cada item)

1. Assinale a oração que melhor substitui a que se segue:

“Viveríamos hoje a vingança da poesia, o seu dia D, o momento propício para seu retorno a um mundo tão violentamente prosaico?” (texto I, linhas 3 e 4)

- A. () Seríamos testemunhas, hoje, do renascimento do hábito de ler poemas, embora convivamos em uma época extremamente vulgar?
- B. () Conquistaríamos, atualmente, tempo para ler poesia, ignoraríamos os demais meios de diversão de um mundo excessivamente violento?
- C. () Conviveríamos, em nossos dias, com a vingança dos leitores de poesia em ocasião favorável para suas consolidações, em um mudo prolífero de prosaísmos?
- D. () Assistiríamos, diariamente, à fama inesperada da poesia, propícia em um mundo fanático por textos em prosa?

Alternativa: A

O substantivo “vingança”, empregado por Wisnick, deve ser compreendido como a possível retomada do interesse pela poesia, o que corresponde à expressão “renascimento do hábito de ler poema.” O “mundo tão violentamente prosaico” a que alude o autor pode ser traduzido como uma época de extrema banalização, idéia sugerida pelo adjetivo “vulgar”, presente na alternativa A.

2. Assinale a alternativa que **não** corresponde às idéias veiculadas no texto I.

- A. () A poesia é capaz de revitalizar a literatura, mesmo num mundo apressado.
 - B. () Qualquer poema pode ser compreendido em minutos, ou até em segundos.
 - C. () Em um poema cabe a vida inteira de um poeta.
 - D. () O poema escrito revive, a cada leitura, diante da cumplicidade do leitor.
-

Alternativa: B

José Miguel Wisnick é explícito ao afirmar, no quarto parágrafo de seu texto, que não devemos nos enganar “sobre a rapidez da poesia: um poema pede que a gente dê a ele a nossa vida inteira naquele instante”. Dessa forma, a extensão de um poema não tem necessariamente relação direta com o tempo consumido em sua compreensão.

3. Wisnik compara os tempos humanos ao conceito de linha horizontal e vertical, utilizado na geometria espacial. Segundo ele,

- A. () horizontal é o tempo cronológico, e vertical, o tempo da intensidade.
 - B. () horizontal é o tempo passado; vertical, o presente e o futuro.
 - C. () horizontal é o tempo presente, e vertical, o tempo passado.
 - D. () horizontal é a intensidade na utilização do tempo; vertical, o tempo das lembranças.
-

Alternativa: A

O tempo horizontal, para o autor, é cronológico e linear. Já o tempo vertical é intenso; vai ao encontro das lembranças, dos afetos, das dores... Citando o texto com destaque nosso: “Em outras palavras, um poema exige pouco do nosso tempo horizontal, cronológico e linear. Ele exige tudo do nosso tempo vertical, aquele que vai bater lá no sem fundo da lembrança...”

4. O pronome demonstrativo grifado na oração “**Isso** que a poesia pede ao poeta” (texto I, linha 49) refere-se às

- A. () palavras de Fernando Pessoa.
 - B. () palavras de intuição e simpatia do editor.
 - C. () palavras de Rainer Maria Rilke.
 - D. () citações do próprio José Miguel Wisnik.
-

Alternativa: C

O pronome demonstrativo “isso” funciona como marcador de coesão, recupera as palavras de Rainer Maria Rilke anteriormente citadas: “Carlos Drummond de Andrade, o nosso poeta maior, declarou certa vez, citando Rainer Maria Rilke (poeta austríaco) que “para escrever... ”

- 5.** A figura de linguagem presente em “as palavras... não param de dançar...” (texto I, linhas 35 e 36) também aparece em
- A. () “O poema é uma autêntica pílula literária...” (texto I, linhas 13 e 14)
 - B. () “A onda anda...” (texto I, linha 61)
 - C. () “... não há repouso senão no movimento” (texto I, linhas 82 e 83)
 - D. () “Desconfio que escrevi um poema” (texto I, linha 96)

Alternativa: B

“as palavras... não param de dançar” constitui uma prosopopéia ou personificação (atribuição de uma ação – “dançar” – a um ser inanimado – “palavras”).

O mesmo se dá na alternativa **B**: “A onda” (ser inanimado) “anda” (ação/movimento).

- 6.** Observe a acentuação gráfica da palavra **ensaísta** (texto I, linha 5) e, a seguir, assinale a opção que contenha, pelo menos, um vocábulo cuja acentuação obedeça à mesma regra.
- A. () propício, pouquíssimo, literária
 - B. () existência, excluída, impossível
 - C. () necessárias, apóia, intuição
 - D. () perpétuo, energia, rainha

Alternativa: B

A regra de acentuação da palavra “ensaísta” pode ser assim enunciada: acentua-se o “i” tônico, em hiato com vogal anterior, sozinho na sílaba ou com “s”, não seguido de “nh”.

A alternativa **B** traz a palavra “excluída”, cujo i é acentuado, seguindo a regra acima.

- 7.** Entre a sugestão de leitura de poesia (texto I) e sua escritura (texto III), Drummond sinaliza, em **O sobrevivente**, que
- A. () por viver em um mundo “inabitável” (texto III, 4ª estrofe), o homem está cada vez mais sensível.
 - B. () o mundo está complicado demais para abrir espaço para a simplicidade da poesia.
 - C. () a poesia é capaz de devolver a sensibilidade ao homem.
 - D. () apesar de toda a tecnologia, ainda há espaço para a poesia no mundo.

Alternativa: B

Drummond escreve: “Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade. / (...) / O último trovador morreu em 1914. / Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.”

Na visão de Drummond, o mundo tornou-se demasiado tecnológico e conflituoso. Um mundo sem lugar para a poesia.

-
- 8.** O vocábulo **Aí** (texto II, 2ª estrofe) poderá ser substituído, sem perda de seu valor semântico, por
- A. () neste lugar.
 - B. () então.
 - C. () como consequência.
 - D. () “Ponha tudo de lado”. (texto II, 4ª estrofe)

Alternativa: B

O advérbio “aí”, tradicionalmente advérbio de lugar, assume, no texto em questão, o valor semântico de “então”, indicando a progressão discursiva do poema.

-
- 9.** A última estrofe do texto II sugere que a matéria do poema é a
- A. () certeza.
 - B. () dúvida.
 - C. () infância.
 - D. () vida.

Alternativa: B

O poeta sugere que, para começar o poema, é preciso pôr de lado a “vã certeza”. Portanto, a matéria do poema não é a certeza, mas o estado de incerteza. A resposta que mais se aproxima da idéia da última estrofe é a da alternativa B.

-
- 10.** Observe o verso:

“Tinha um nome de que ninguém se lembra mais”. (texto III, 1ª estrofe)

Assinale a opção que, após a substituição do segundo verbo, possui incorreção na regência verbal.

- A. () Tinha um nome em que ninguém acredita mais.
- B. () Tinha um nome que ninguém ouve mais.
- C. () Tinha um nome de que ninguém fala mais.
- D. () Tinha um nome a que ninguém confia mais.

Alternativa: D

Na acepção utilizada (acreditar, crer), trata-se de verbo transitivo indireto; rege a preposição em.

Portanto, o período correto seria:

“Tinha um nome em que ninguém confia mais.”

2ª QUESTÃO**Valor: 6,0****PRODUÇÃO ESCRITA**

Escolha uma das opções abaixo e faça um texto dissertativo em torno de 40 linhas.

1. Discorra sobre a preferência de leitura dos jovens de hoje: poemas, romances, jornais ou outras... Há tempo para uma leitura atenta no dia-a-dia do estudante?
2. Segundo alguns autores, o homem supera as limitações da condição humana por meio da arte. Você concorda com esta afirmação?
3. O texto I começa com uma pergunta: “Se quase não temos mais tempo para ler romances no mundo da pressa, da TV, do cinema e dos videogames, então é tempo de ler poesia?” Responda, utilizando-se de argumentação coerente, a essa pergunta de Wisnik.

Comentário:**Tema 01**

Ao discorrer sobre a preferência de leitura do jovem, o aluno deve observar para a questão do tempo para uma leitura eficaz: se se responder que não há esse tempo, a preferência dos jovens recai sobre uma literatura vulgar, facilitada, muito digestiva, enfim, de mercado; se, contrariamente, há o tempo, a Literatura é a escolha do jovem.

Se retomamos a oposição entre tempo linear e tempo vertical sugerida por José M. Wisnick, podemos questionar se o jovem contemporâneo tem acesso ao tempo vertical. Ou seja, se o jovem de hoje atinge uma compreensão vivida e aprofundada do que lê.

Tema 02

Aqui é avaliada a capacidade de o aluno analisar quais são as “limitações da condição humana”; por exemplo, a crueza no trato social e a poluição visual por falta de noção estética. Além disso, com igual importância, é necessário mostrar a atuação da Arte na formação cidadã do indivíduo.

Tema 03

Respondendo à questão “... é tempo de ler poesia?”: se sim, seria preciso desmembrar, desenvolver, a idéia, “...poema é uma pílula literária”, da ensaísta americana Camille Paglia; se não, seria adequado lembrar que cada civilização usa de seus instrumentos mais eficientes para transmitir a informação – no caso de nossa civilização, o sucesso audiovisual.

Inglês

1ª QUESTÃO

Valor: 3,0 (0,3 cada item)

Leia o texto a seguir e escolha, na lista de frases que o segue, uma frase para completar cada uma das lacunas numeradas do texto, tornando-o coeso e coerente. Escreva as respostas no CADERNO DE SOLUÇÕES.

Police Debate if London Plotters Were Suicide Bombers, or Dupes**By Elaine Sciolino****And Don Van Natta Jr.****Published in the New York Times, July 27, 2005.**

LONDON, July 26 – Within hours of the July 7 attacks here, many British police and intelligence officials assumed that the four bombers had intended to die with their bombs. But in recent days, some police officials are increasingly considering the possibility that the men did not plan to commit suicide (1.1).

Investigators raising doubts about the suicide assumption have cited evidence to support this theory. Each of the four men who died in the July 7 attacks purchased round-trip railway tickets from Luton to London. Germaine Lindsay's rented a car, which was left in Luton, (1.2). A large quantity of explosives were stored in the trunk of that car, (1.3). Another bomber had just spent a large sum to repair his car. The men carried driver's licenses (1.4), unusual for suicide bombers. In addition, none left behind a note, videotape or Internet trail as suicide bombers have done in the past (1.5).

While some of these clues could be seen as the work of men intent on covering their trail, some investigators increasingly believe that the men may have been conned into carrying the bombs onto the trains, leaving them, (1.6).

There remains some evidence suggesting that these were suicide bombers, beyond the fact that all died in the blasts. Their bodies, all of which were recovered, were positioned in a way that led investigators to make a preliminary determination that these may have been suicide attacks. One of the remaining mysteries that neither camp can explain away is that the attacker on the bus died 57 minutes after the blasts on the trains; (1.7). The bus bomber could support either theory. To further complicate the matter, there are conflicting witness accounts of the behavior of the July 21 attackers. Some fled after the bombs failed to explode; (1.8).

The suicide question has major implications not only for the investigation, but also for the assessment of the terrorist threat that London faces. If the attacks were a suicide mission, they would be the first suicide bombings on European soil, (1.9). Suicide could indicate a higher level of commitment and point to the existence within Britain of extremists willing to die for a cause. If the men were not suicide bombers, some of the most basic assumptions of the investigation would change. On one level, the idea makes the plot less ominous. It is much easier to recruit "mules" who will carry (1.10). Several senior officials say a lively debate is under way within

the investigation and wider intelligence circles. Some say the initial hypothesis that the July 7 attacks were carried out by determined fanatics willing to die in the name of a radical interpretation of Islam may have been too simplistic.

LISTAS DE FRASES A SEREM USADAS NA 1ª QUESTÃO:

- (A) and could perhaps be used for another attack
- (B) and were duped into dying
- (C) and witnesses saw him putting his hand in the backpack
- (D) and signal a dangerous new threat
- (E) and other ID cards with them to their deaths
- (F) and the bombers' families were baffled by what seemed to be their decisions to kill themselves
- (G) and deposit explosives than people who are prepared to die
- (H) and thinking they were going to explode minutes later
- (I) and at least one, on the bus, was said to have left the scene before the failed detonation
- (J) and had a seven-day parking sticker on the dashboard

Resposta:

1.1 = B	1.2 = J	1.3 = A	1.4 = E	1.5 = F
1.6 = H	1.7 = C	1.8 = I	1.9 = D	1.10 = G

2ª QUESTÃO

Valor: 2,0 (0,4 cada item)

De acordo com o texto *Police Debate if London Plotters Were Suicide Bombers, or Dupes*, da 1ª Questão, assinale com um (X) no CADERNO DE SOLUÇÕES a única resposta correta para cada uma das perguntas a seguir.

2.1. The text tells of attacks which happened ...

- A. () in New York.
- B. () in London.
- C. () in Luton.
- D. () in a city in Germany.

2.2. Investigators of the July 7 attacks ...

- A. () have gathered enough evidence to conclude that the attacks have been made by suicide bombers.
- B. () doubt whether the bombers intention was really to commit suicide.
- C. () are considering the possibility that the bombers died in the attacks.
- D. () have finished the investigation.

2.3. About the bombers, the text reveals that ...

- A. () they were British.
- B. () they committed suicide.
- C. () they may have been deceived into dying.
- D. () they left trails on a note, in a video tape and in the Internet.

2.4. Which of the following can be evidence that the attackers on July 7 were suicide bombers?

- A. () The fact that the four bombers had bought tickets to return to Luton.
- B. () One of the bombers had spent a lot of money fixing his car.
- C. () The fact that one of the bombers ran away when his bomb didn't work.
- D. () The way the attackers' corpses were found.

2.5. What can be understood in the last paragraph?

- A. () If the bombers really committed suicide there is a lot to worry about once it would be an evidence that there are extremists who live in Britain and who are committed with a political and religious cause.
- B. () If the bombers have been deceived into committing suicide there is much more to worry about once these would be the first suicide bombings on European soil, suggesting that fanatics may be spread in Europe.
- C. () The attacks were very well planned, involving even the use of animals, such as mules, to carry the bombs. Once they are irrational beings, they could never testify against the ones who planned the attacks.
- D. () The attackers are engaged in lively debates. They use very intelligent strategies in order to recruit more volunteers to their cause.

Resposta:

2.1. = B

O texto relata ataques que ocorreram em Londres, como se observa na 1ª linha, onde se lê "London, July 26 – Within hours of the July 7 attacks here..."

2.2. = B

Os investigadores dos ataques de 7 de julho "têm dúvidas se a intenção dos terroristas era realmente cometer suicídio", como se deduz pelo título e pela leitura do texto como um todo.

2.3. = C

A respeito dos terroristas, o texto revela que "eles podem ter sido enganados e levados a morrer", como se deduz pelo título e pela leitura do texto como um todo.

2.4. = D

O que pode ser considerado como evidência de que os terroristas de 7 de julho eram homens-bomba suicidas é "a maneira em que os cadáveres deles foram encontrados", como se lê no início do 4º parágrafo.

2.5. = A

O que se entende do último parágrafo é que "se os terroristas realmente cometeram suicídio, há muito com o que se preocupar, uma vez que isso seria uma séria evidência de que existem extremistas que vivem na Grã-Bretanha e que estão comprometidos com uma causa política e religiosa".

3ª QUESTÃO

Valor: 1,5 (0,3 cada item)

As palavras da lista a seguir podem apresentar diferentes significados, dependendo do contexto onde estão inseridas. Complete cada grupo de 3 frases com uma mesma palavra, retirada da lista, que possa ser usada para completar corretamente todas as frases do grupo. Escreva as respostas no CADERNO DE SOLUÇÕES.

lively	cause	willing	plot	assume	round
trail	raise	trunk	attack	purchase	preliminary
sum	dupe	store	blast	mystery	note

- 3.1.**
- a. As our group decided to stop walking and rest under that leafy tree on the top of the mountain, the kids soon found a nest of humming-birds hidden inside the _____.
 - b. Mike is really a weird guy with those clothes and lifestyle. He has tattooed his arms, legs and even his head. Now he is planning to have the tattoo of a sea devil on his _____.
 - c. What makes an elephant especially different is his _____, similar to a garden hose. It includes, believe it or not, fifty thousand muscles!

- 3.2.**
- a. The Thompsons are a very frugal family, eating vegetables, fruits and doing their food shopping in a health food _____.
 - b. You'd better not take gym classes or very long joggings during this week. Once you are taking part in the Marathon you should try to keep a(n) _____ of energy to use in competition.
 - c. Squirrels _____ nuts for the winter.

- 3.3.**
- a. After walking for 3 hours by the museum aisles, the tired child still had to _____ along behind her parents until they could find the exit and go home.
 - b. Some paradisiacal beaches in Brazil are still primitive. They can only be reached by a(n) _____ through the forest.
 - c. The police are still in the _____ of the escaped prisoner.

- 3.4.**
- a. Peter and Reuben are brothers, they get along very well and they work side by side in the same department. But I have heard that they are such busy workers that they hardly _____ their eyes from their work to talk to each other.
 - b. On their farm they _____ cattle and sheep.
 - c. My parents died when I was very young, so my aunt had to _____ my brother and I, what she did with immense love.

- 3.5.**
- a. After this hard day of work I need to go out and have fun with my friends. Let's choose a(n) _____ bar, with an exciting atmosphere, full of cheerful people.
 - b. Italian Renaissance sculptor, painter, architect, and poet who exerted an unparalleled influence on the development of Western art, Michelangelo has shown a(n) _____ interest in arts since his early childhood days in Florence.
 - c. When Gisele entered the stage no one could help noticing her, but not due to her talent, she was wearing a(n) _____ pink dress that hurt our retinas.

Resposta:

3.1. = trunk

3.2. = store

3.3. = trail

3.4. = raise

3.5. = lively

4ª QUESTÃO

Valor: 2,0 (0,4 cada item)

Leia os poemas seguintes e assinale com um (X) no CADERNO DE SOLUÇÕES a única resposta correta para cada uma das perguntas a seguir.

How to Eat a Poem

Don't be polite.

Bite in.

Pick it up with your fingers and lick the juice that
may run down your chin.

It is ready and ripe now, whenever you are.

You do not need a knife or fork or spoon
or plate or napkin or tablecloth.

For there is no core
or stem
or rind
or pit
or seed
or skin
to throw away.

Eve Merriam

Unfolding Bud

One is amazed
By a water-lily bud
Unfolding
With each passing day,
Taking on a richer color
And new dimensions.

One is nor amazed,
At a first glance,
By a poem,
Which is as tight-closed as a tiny bud.

Yet one is surprised
To see the poem
Gradually unfolding,
Revealing its rich inner self,
As one reads it
Again
And over again.

Naoshi Koriyama

- 4.1. Eve Merriam, the author of “How to Eat a Poem”, compares the process of reading a poem to...
- A. () eating a slice of bread.
 - B. () eating a fruit.
 - C. () having a glass of juice.
 - D. () using a napkin to clean your chin after having a meal.
- 4.2. Naoshi Koriyama, the author of “Unfolding Bud”, compares poetry to...
- A. () the inner self of the reader.
 - B. () the passing days.
 - C. () nuances of colors.
 - D. () a flower ready to blossom.
- 4.3. What does the author of “How to Eat a Poem” mean with “Don’t be polite”?
- A. () Poems are to be read to teach etiquette and how to behave in society.
 - B. () Poems are to be read at lunchtime when the table is set.
 - C. () Poems are to be read with passion and hunger of feelings.
 - D. () Poems are to be read when you are angry.
- 4.4. What does Eve Merriam mean by “For there is no core / or stem / or rind / or pit / or seed / or skin / to throw away”?
- A. () A poem is to be taken as a whole, nothing should be left unexplored.
 - B. () A poem is not to be read while you are having a meal.
 - C. () A poem is like a liquid to be drunk, so a knife or fork or spoon or plate are useless.
 - D. () A poem does without human interference.
- 4.5. According to Koriyama, in “Unfolding Bud”, which of these sentences is NOT correct?
- A. () At first, a water lily-bud is more interesting than a poem.
 - B. () Similarities between a lily bud and a poem come after some while, when the reader starts making sense of the poem.
 - C. () A poem is too closed a text to be understood at a first glance.
 - D. () Poems are not interesting because they are too difficult to understand.

Resposta:

4.1. = B

4.2. = D

4.3. = C

4.4. = A

4.5. = D

5ª QUESTÃO

Valor: 1,5

Leia o texto a seguir e traduza-o para o Português no CADERNO DE SOLUÇÕES.

Lunar Influence

Some scientific men have come to the conclusion that the moon exercises no influence whatever on the weather, crops, or anything else on the earth, while others as positively affirm that it does. The opinions or popular belief of different nations – savage and civilized – with respect to the moon's influence is something very remarkable. What effect the moon has upon crops we cannot tell, but many of our farmers firmly believe that the times of planting and sowing must be in accordance with the moon's phases. There must be some foundation for such wide-spread opinions; but their truthfulness we have denied over and over again.

(published in Scientific American, May 1855)

Tradução:**Influência Lunar**

Alguns homens de ciências chegaram à conclusão de que a lua não exerce qualquer influência sobre o clima, plantações, ou qualquer outra coisa na terra, ao passo que outros afirmam tão positivamente o contrário. As opiniões ou crenças populares de diferentes nações – primitivas e civilizadas – a respeito da influência da lua são algo muito notável. Não podemos dizer qual o efeito da lua sobre as plantações, mas muitos de nossos fazendeiros acreditam firmemente que a época de plantar e semear deve estar de acordo com as fases da lua. Deve haver algum fundamento para opiniões tão difundidas; mas a sua verdade tem sido negada por nós insistentemente.

Comentário da prova de Português

O exame do IME privilegiou a interpretação de texto (1, 2, 3, 4, 7 e 9). As questões exigiram o entendimento dos textos, a tradução de suas partes, os significados implícitos e a coesão entre os parágrafos. Houve ainda três questões de gramática (semântica dos conectivos, acentuação e regência) e uma de estilística (figuras de palavras).

As questões de gramática cobraram do candidato o estoque de regras, exceto a nº 8, que explorou o aspecto semântico do advérbio. Apesar de os textos remeterem a aspectos literários, não ocorreu uma só questão sobre o assunto.

Os três temas de Redação fecham muito bem a prova de Língua Portuguesa. O questionamento sobre o ato de ler, e de ler Literatura, é mesmo muito bem vindo na era do audiovisual.

Comentário da prova de Inglês

Prova bem elaborada, com quatro questões de interpretação de texto e uso de vocabulário, além de um outro texto para tradução. A novidade fica por conta dos dois poemas apresentados na 4ª questão, de muito bom gosto e apropriados ao contexto da prova como um todo.

**POLIEDRO**
O CURSINHO QUE MAIS ENTENDE DE IME E ITA